

DF vive sua pior crise de inadimplência

Hugo Marques

O Distrito Federal está vivendo a pior crise de inadimplência de sua história. "Ninguém está pagando ninguém", segundo o presidente da Associação de Empresas Lojistas em Shopping Centers (As-center), Cláudio Antônio Ribeiro. O número de títulos protestados dobrou em outubro, o de falências triplicou e é crescente o número de empresas extintas.

A diferença desta crise das outras é que ela está atingindo principalmente as pessoas jurídicas. "Ninguém está comprando nada e ninguém está vendendo nada", diz Cláudio Antônio Ribeiro. O índice de inadimplência dos comerciantes em relação a fornecedores e a escassez do dinheiro é tão grande que alguns bancos já estão restringindo a abertura de contas para lojistas.

O Bamerindus já rejeitou várias contas de comerciantes, que não chegaram a apresentar uma margem de confiança na hora da abertura. Um dos gerentes diz que outra medida foi estipular um depósito mínimo e 20 salários míni-

mos (Cr\$ 840 mil) para abrir a conta. Só esta medida já eliminou uma grande quantidade de pequenos lojistas.

Este gerente do Bamerindus diz que muitos comerciantes que abriram conta deram cheques sem fundos para pagar fornecedores. Em algumas agências do Bradesco a situação também é complicada. O banco está pedindo "referências" de clientes antes de abrir uma conta para novo cliente, inclusive comerciantes.

Um funcionário ligado à diretoria do Bradesco diz que mais de 10% dos clientes do banco estão com seus cheques especiais "estourados" (o percentual já foi quase zero). Uma grande leva de pequenos comerciantes utilizou este recurso para quitar débitos e agora não consegue nem pagar os juros mensais de 35%. O banco também cortou talões de cheques para quem não tem saldo médio de Cr\$ 100 mil e ainda está orientando os clientes a utilizarem o cartão magnético, como forma de evitar os "borrachudos".

No Unibanco, a alternativa para resolver os "pepinos" dos clien-

tes endividados foi criar um serviço de custódia de cheques pré-datados. O banco recebe e paga na hora o cheque pré-datado que o comerciante recebe dos clientes. O juro é de 32% ao mês e o cheque pode ter prazo de até 35 dias.

Cláudio Antônio Ribeiro diz que as indústrias que apostaram numa forte demanda não conseguirão vender para o comércio nos próximos meses. "Os lojistas terão de baixar os preços e vender o que têm com prejuízo", diz ele. Ribeiro acredita que a crise econômica chegou num ponto tal que "a inflação vai ter de baixar, na marra".

O comércio já abriu algumas promoções para brigar pelo dinheiro escasso. Algumas lojas de nomes famosos, que não estavam cobrando preços superiores a produtos de lojas similares, estão dando descontos grandes. Exemplo disso é a Philipe Martin que está vendendo algumas mercadorias com até 50% de desconto.

Outras promoções refletem bem o nível em que chegou a crise. E o caso da loja Rabo de Saia, que está dando desconto de 20% sobre cheques pré-datados.



Dida Sampaio

A falta de dinheiro é tão grande que está deixando as lojas das entrequadras entregues às moscas